

Quércia acerta mandato menor

EUGENIO NOVAES

**ROBERTO CUSTÓDIO
Da Sucursal**

S-ao Paulo — Com o apoio da maioria dos governadores do PMDB, o mandato do presidente Sarney será quatro anos e nove meses e a eleição de seu sucessor acontecerá em setembro de 89, no primeiro turno, e em novembro, no segundo turno, se houver necessidade. A posse ocorrerá em 1º de janeiro de 90. Essa é a base do acordo negociado nos últimos dias e ratificado na noite de terça-feira durante encontro do governador Orestes Quércia com o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, do qual participou também o ministro da Previdência Social, Renato Archer, um fiel escudeiro ulyssista.

Pelo apoio ao mandato de cinco anos, o Governo Federal começou ontem a atender reivindicações dos governadores, especialmente de Quércia, por intermédio da flexibilização da Resolução 1.469, aprovada pelo Conselho Monetário Nacional, permitindo repasse de verbas para as obras de habitação popular e saneamento básico em São Paulo, ampliando as chances políticas na sucessão presidencial.

"Na verdade serão quatro anos e nove meses de governo Sarney por que já está aprovado que a posse do sucessor dele será em janeiro", disse ontem o governador paulista ao participar das solenidades comemorativas do Dia da Indústria, na sede da Fiesp. Ao lado do empresário Mário Amato, presidente da Fiesp e seu aliado no apoio a Sarney, Quércia confes-



Ulysses: composição

sou que o principal tema da reunião com Ulysses foi o mandato presidencial, já ciente de que a definição do assunto só ocorrerá na próxima semana, em função do trabalho de obstrução liderado pelo senador Mário Covas.

Reticente nas informações sobre a reunião, Quércia admitiu apenas ter sentido do presidente peemedebista e da Constituinte de que está descartada a idéia de se reduzir ainda mais o mandato do Presidente, fazendo eleições em maio de 89, ao mesmo tempo em que se prorrogaria os mandatos dos atuais prefeitos, obtendo-se coincidência

eleitoral. "O dr. Ulysses me disse que as eleições municipais estão garantidas para novembro deste ano porque é um sentimento geral de que elas devem ser realizadas", afirmou.

Segundo se apurou, porém, o raciocínio deve ser feito em sentido contrário, isto é, as eleições municipais só ocorrerão este ano porque a base do acordo prevê eleição presidencial soiteira para Presidente, em setembro de 89. Indagado se o presidente Sarney aceitará a redução de seu tempo de governo, ainda que sejam 90 dias, Quércia respondeu que o assunto deve ser tratado na Constituinte. "Se ela decidir assim, ele vai ter de aceitar. Ele terá de acatar a decisão, não é mesmo?"

Sobre seu encontro com o presidente Sarney, Quércia disse que foi muito rápido, por volta de 23h30 de terça-feira, como uma forma de desculpar-se por ter se atrasado à audiência prevista anteriormente. Apesar de rápido o encontro produziu resultados: Sarney lhe garantiu que o CMN alteraria a resolução 1.469 sobre verbas. "Ficou acertado aquilo que havíamos conversado com o ministro Majison sobre as verbas que estivessem dentro do parâmetro de redução de 4 por cento do PIB no déficit público", disse.

Com o ministro da Previdência Social, Renato Archer, a quem reiterou seu apoio para permanência no ministério de Sarney, Quércia discutiu o plano de estadualização de saúde, cujos objetivos acabariam favorecendo a atuação política dos prefeitos e dos governadores de Estado.